

DIAGNÓSTICO ESCOLAR DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL

MATEUS VALADÃO DE SOUZA¹ PEDRO HENRIQUE BERNARDES BANDEIRA TIBERY²; LARISSA MENDES³; SILVIA REGINA ANDRÉ FERREIRA DA CRUZ⁴; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES⁵; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – matheus-souza1988@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – pedrohenrique.tibery@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – larimendespel@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – silviarapf@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Localizado no centro da cidade de Pelotas, o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEEAB) foi fundado em 1929, sendo a primeira escola de formação de professores da cidade, justamente com a intenção de as meninas não mais precisarem ir à capital para se tornarem professoras. Portanto, com o objetivo de compreender a atual realidade escolar da instituição, o trabalho busca fazer uma análise histórico-investigativa acerca dos principais elementos que a constituem.

Pelo fato do IEEAB ter esse histórico de uma instituição formadora de docentes, nos levou a pesquisa da história da formação docente no Brasil realizada por SAVIANI (2009) para compreender o contexto macro, e depois adentrar o micro, através de trabalhos de autoras pelotenses que trabalharam com a memória de normalistas em diferentes períodos históricos, no qual podemos citar TEIXEIRA (2018), AMARAL; LOUZADA (2016); e através de um livro que reunia a história da instituição de 1929 a 2006, nesse caso citamos as contribuições de AMARAL; AMARAL (2010). Para coletarmos informações atuais da escola, fizemos entrevistas com membros da comunidade escolar de forma remota, respeitando os protocolos sanitários, incluindo uma professora já aposentada, que teve o IEEAB como o seu último espaço de exercer sua função docente. Esta última entrevista nos foi influenciada pelo trabalho das autoras pelotenses já citadas, e buscamos através das memórias de Ana Maria - professora aposentada - sua relação com a escola e sua formação docente.

Assim, este trabalho é fruto de uma sistematização das atividades e pesquisas feitas por estudantes do Curso de Pedagogia, bolsistas de iniciação à docência no Subprojeto Alfabetização: Núcleo de Ciências e Matemática nos anos iniciais do programa PIBID/UFPel (2020/2022), financiado pela CAPES, como sendo resultado do trabalho desenvolvido no período de 24/01/21 à 14/02/21, que buscou realizar um diagnóstico da realidade escolar do IEEAB. A pesquisa realizada contou com a orientação do prof. Dr. Antônio Maurício Medeiros Alves e da prof. Dra. Caroline Terra de Oliveira; da supervisão da coordenadora dos anos iniciais, Silvia Ferreira da Cruz, bem como de outros servidores da escola Assis Brasil.

2. METODOLOGIA



Realizadas em um contexto de isolamento social por conta da pandemia de COVID-19, as contribuições aqui trazidas são resultado de diversos encontros por web conferência, onde realizou-se a articulação entre pesquisa bibliográfica acerca da história do Assis Brasil, análise documental do Projeto Político-Pedagógico da escola, e construção do diagnóstico escolar, construído a partir de entrevistas estruturadas e semiestruturadas, realizadas em reuniões do PIBID com a participação voluntária de servidores da escola e uma professora já aposentada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Para compreender a formação docente no Brasil, salientamos as contribuições de SAVIANI (2009), o qual destaca 6 períodos de formação dos professores no Brasil: Ensaios intermitentes de formação de professores (1827-1890); Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932); Organizações dos Institutos de Educação (1932-1939); Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971); Substituições da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996); Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006). Tendo esse percurso histórico, a captação do seu tempo, a sua concepção sobre a escola, conhecimento, indivíduo, sociedade, atrelando as legislações vigentes e alterando-as para caber novas modificações.

3.2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO I. E. E. ASSIS BRASIL DOS ANOS 50 AOS 70

O IEEAB foi a primeira escola de Pelotas a formar professores (formando inclusive a primeira normalista negra em Pelotas, Eva Lemos Moura, sua formação foi de 1936 a 1943, ingressando na instituição graças à intervenção do Bispo da cidade), fazendo disso seu carro-chefe, e tornando-se referência nesta modalidade. Entre as décadas de 50 e 60, as informações encontradas foram mais vinculadas às questões morais do que propriamente didático-pedagógicas. Os relatos de professoras encontrado no artigo de AMARAL; LOUZADA (2016) enfatizam a relação das normalistas com o uso de uniforme, onde o devido uso do mesmo por elas, carregava elementos de uma pessoa apaziguada, domesticada e capacitando-se para cumprir seu papel social, tanto de “cuidadora” educacional, quanto de uma boa mulher para se casar.

Segundo uma pesquisa desenvolvida por TEIXEIRA (2018), com o objetivo de analisar a educação no regime militar no Assis Brasil - mais especificamente nos anos de chumbo (1968-1974) - através da legislação vigente na época, de documentos disponibilizados pela escola e por entrevistas com alunas e professoras; constatou-se através de entrevistas e com o aparato teórico, um forte disciplinamento das alunas, pela vigilância, pelo regulamento do tempo escolar e pelo controle de rendimentos.



3.3. DIAGNÓSTICO ESCOLAR

O Assis Brasil possui uma identidade cosmopolita, sua localidade encontra-se na rua Antônio dos Anjos, 296. Por ser uma escola que se encontra no centro da cidade de Pelotas/RS, geograficamente torna-se plural, educando pessoas de diferentes lugares, sendo eles: Cohabpel, Centro, Areal, Dunas, Z3, Laranjal, Sanga Funda, Getúlio Vargas, Navegantes, e alguns poucos alunos do Fragata. Em termos de gestão, a escola se divide em um tripé, sendo responsáveis pelas ações desenvolvidas a direção, o conselho escolar e o círculo de pais e mestres (CPM).

Em análise ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, notamos um caráter progressista nas ideias e construtivista no conhecimento. Sendo o PPP uma ferramenta de constante consolidação da democracia no dia a dia escolar, segundo Veiga (2002) “deve ser considerado como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade”, constatamos que o diálogo entre os diferentes segmentos do conselho escolar não é tão efetivo, devido à baixa participação dos pais e o número muito grande de alunos, fatores que tornam o diálogo difícil. Então, a direção da escola é quem administra o trabalho, buscando uma harmonia e a absorção das demandas dos outros poderes sempre que possível.

A escola, atualmente, possui em torno de 1545 alunos, tendo em média 30 alunos por turma e divididos em 59 turmas, ocupando 33 salas de aulas, além de 20 banheiros, dependências como secretaria, direção, duas bibliotecas, sala de artes, áudio visual, refeitório, auditório, quadras poliesportivas e ginásio

3.4. ENTREVISTA COM A PROFESSORA DO I.E.E. ASSIS BRASIL

Entrevistamos uma professora aposentada do Assis Brasil, chamada Ana Maria. Essa entrevista foi realizada no dia 12 de fevereiro de 2021, sendo feita por telefone, tendo início em torno das 14:30h da tarde e contando com perguntas semiestruturadas. Ana Maria iniciou sua formação docente em 1966, se aposentou em 2013, aos 70 anos, tendo dedicado 47 anos à docência. O Assis Brasil foi a última escola que trabalhou até se aposentar, ingressou na mesma em 1988. Foi fazer um curso de Especialização e alfabetização no Assis Brasil e, nisso, foi convidada para trabalhar na escola e ficou responsável por uma turma de segunda série, em que, no mesmo ano, foi convidada para trabalhar como supervisora do magistério.

Questionamos se Ana Maria se envolveu na construção do projeto-político-pedagógico da escola, ela nos disse que só foi ter entendimento sobre o assunto muito tempo depois, pois, na época, nem se falava neste termo. Desenvolveu no Assis Brasil um projeto de educação ambiental, onde os alunos tinham uma hortinha no fundo da escola, aprendiam sobre o meio ambiente, higiene e saúde. Dentro desse projeto, existia o “pequeno cidadão”, onde eram desenvolvidas atividades com caráter cívico, os alunos, uma vez por semana, desciam todos, hasteavam a bandeira do Rio Grande do Sul, cantavam o hino, e a participação incluía alunos da educação infantil ao magistério.

4. CONCLUSÕES



Ao adentramos na busca dos elementos que constituem a instituição percebemos que a identidade é algo mutável, pois está inserida dentro da cultura, que é espaço de disputas de ações e narrativas, sendo altamente influenciada pelas perspectivas e motivações da época. Por isso, interessou-nos olhar o I. E. E. Assis Brasil tanto como demanda local quanto por reflexo das ambições nacionais, sendo resultado da dinâmica entre os diversos conflitos de interesses.

Quando criado o Assis Brasil servia à classe burguesa, passou pelo período militar com uma dura disciplina e, com o tempo, foi se proletarizando, atendendo, hoje, a estudantes de diversos bairros da cidade. Vemos, assim, a referida instituição como sendo o reflexo da maturação da educação brasileira, andando pela corrente da História, e buscando contemplar os interesses locais.

Ao analisar a formação dos professores em diferentes tempos tanto no contexto macro da sociedade brasileira, quanto no micro, percebemos a importância social e política de uma universidade pública, que nos permite através do PIBID, elaborarmos pesquisas e construir conhecimentos científicos. Cabe a nós, que estamos nos preparando para sermos professores, definir nosso propósito diante dos cenários local e nacional que se estruturam hoje, seja construtivo e/ou combativo, cabe a nós inspirados pelo ontem, inspirar o amanhã.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, G. L. D; LOUZADA, M. C. D. S. Memórias de normalistas: uma reflexão sobre a formação de professoras primárias, nas décadas de 1950 e 1960, em Pelotas/RS. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 25, n. 2, p. 145-158, 2016.

AMARAL, G. L. D; AMARAL, G. L. D. **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ASSIS BRASIL: ENTRE AS MEMÓRIAS E A HISTÓRIA 1929-2006**. Publicações Seiva. p. 11-18, 53-55, 128-129, 176-177, 178-179, 2010.

BRASIL, Instituto Estadual de Educação Assis. Projeto Político-Pedagógico. Pelotas. 2017.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.

TEIXEIRA, T. N. A. **Memórias das práticas escolares de educação física no curso de magistério do Instituto de Educação Assis Brasil (Pelotas/RS, década de 1970)**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

VEIGA, Ilma PA. **Projeto Político Pedagógico**: uma construção possível. 3a edição. 2002.